

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Burlando o acordo, CEF tenta prorrogar a compensação dos dias de greve

No dia de ontem, a Fetrafi-RS divulgou, em seu novo portal, www.fetrafi-rs.org.br, que tem recebido denúncias de que a Caixa Econômica Federal vem tentando burlar o acordo para a compensação dos dias de greve. Conforme a matéria, as denúncias dão conta de que “*algumas unidades da Caixa estão recebendo orientações, inclusive com listas nominiais dos empregados que estavam em licença saúde no período de compensação dos dias da greve, que ex-*

pirou no dia 15 de dezembro. Assim, os trabalhadores licenciados no período são submetidos à prorrogação no prazo da compensação além do acordado na Convenção Coletiva de Trabalho-2010”.

A Fetrafi-RS orientou todos os seus sindicatos filiados a fiscalizarem as unidades da CEF em busca de informações sobre tal prática e, se confirmadas as denúncias, estes deverão acionar o Ministério do Trabalho e Emprego.

SANTANDER

Contraf repudia a contratação de caixas e atendentes temporários

Na sexta-feira, 17, a Contraf-CUT esteve reunida com a diretoria do Santander, em São Paulo, para discutir o Projeto Verão 2010/2011. Com esse projeto, o banco pretende contratar, através de empresa terceirizada, 140 caixas temporários e promotores de autoatendimento. Os dirigentes da Contraf repudiaram a medida. O projeto “*vai na contramão das discussões na Mesa Temática da Fenaban, onde trabalhadores e bancos debatem a reversão de áreas terceirizadas*”, observou o secretário de imprensa da Contraf,

Ademir Wiederkehr. “*Queremos a geração de empregos, mas sem terceirização e precarização*”, ressaltou o dirigente. Marcelo de Sá, coordenador da COE-Santander afirmou que o movimento sindical reivindica “*que o banco contrate diretamente esses trabalhadores, pagando a estes todos os direitos previstos na convenção coletiva*”.

Após as discussões, os representantes do banco se comprometeram a avaliar as reivindicações do movimento sindical e afirmaram que dariam retorno até amanhã, 22.

BANCO DO BRASIL - II

Bancários do Brasil, Argentina e Paraguai cobram igualdade de direitos

Na semana passada, dias 14 e 15, foi realizada, em Buenos Aires, a 6ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais. O objetivo da reunião, conforme matéria publicada na sexta-feira, 17, na página www.contrafcut.org.br, “*foi globalizar as lutas e garantir igualdade de direitos para todos os trabalhadores*”. Com o Banco do Brasil, representado pelo gerente adjunto em Buenos Aires, foram

discutidas questões relativas à atuação do banco na Argentina e no Paraguai. Relativamente à Argentina, os dirigentes sindicais reivindicaram que sejam mantidos todos os direitos dos funcionários do Banco da Patagônia, em processo de aquisição pelo BB.

Quanto ao Paraguai, foi cobrada do BB uma solução para uma negociação coletiva que vem se arrastando há dois anos.

BANCO DO BRASIL - I

Sobre a compensação de horas

O que prevê o ACT 2010/2011

Alguns colegas do Banco do Brasil têm inquirido os diretores do SEEB-Passo Fundo sobre a compensação de horas. O Acordo Coletivo de Trabalho 2010/2011 assinado com a diretoria do BB prevê o seguinte, em sua cláusula 4ª, *Horas Extraordinárias*:

I - nas dependências com quadro de até vinte funcionários: 100% das horas extraordinárias realizadas serão pagas pelo BANCO;

II - nas dependências com quadro de mais de vinte funcionários: 50% das horas extraordinárias realizadas serão pagas pelo BANCO e as 50% (cinquenta por cento) restantes serão compensadas em descanso e folga;

III - aos funcionários lotados nas unidades estratégicas será facultada, mediante solicitação, a compensação em descanso, das horas e frações de horas realizadas em regime de extra.

BANCO DO BRASIL - III

No Paraguai, banco persegue sindicalistas

Outro problema do Banco do Brasil no Paraguai é a perseguição a dirigentes sindicais, fato corriqueiro naquele país. Após discussão sobre a situação precária em que se encontram os bancários paraguaios, os dirigentes da Contraf deliberaram o seguinte:

- Encaminhamento, até fevereiro de 2011, de denúncia ao Ponto de Contato Nacional da OCDE no Brasil;
- Remessa, à OIT, de denúncia da prática antissindical do BB no Paraguai.

PIADINHA

A professora pergunta:

- Na minha mão direita eu tenho 8 laranjas e na mão esquerda eu tenho 10 laranjas. O que temos então?

O Joãozinho responde:

— Mãos enormes, professora.